

CURSO – ENGENHARIA/USP

“Você se formando engenheiro vai ter diversas opções.”

Gustavo da Costa Calviño entrou na Poli em 2014, em Engenharia Mecânica, e forma-se este ano. Durante a graduação, ele participou de várias atividades, incluindo uma competição de foguetemodelismo nos Estados Unidos, e passou um ano em intercâmbio na Universidade de Darmstadt, na Alemanha. Desde janeiro, faz estágio na Johnson & Johnson. Ele diz que consultoria estratégica é o seu foco no momento.



Gustavo da Costa Calviño

JC – Quando você escolheu fazer Engenharia?

Gustavo – Eu sempre quis fazer Engenharia. Meu problema era: qual Engenharia? Uma coisa que me tranquilizou foi uma palestra no Etapa. O palestrante falou que Engenharia é o substantivo, a ênfase é o adjetivo. Você se formando engenheiro vai poder trabalhar em muitos lugares, vai ter diversas opções.

Como você veio para o Etapa?

Vimos eu e meu irmão gêmeo para o Ensino Médio. Um colega meu que também estudou aqui e foi para o ITA comentou comigo que o Colégio Etapa era muito bom, que formava bem a pessoa. Foi por isso que a gente veio estudar aqui.

Como foi o seu início na Poli?

No Etapa, a gente tem excelentes professores. Imaginei que a Poli fosse um pouco parecida, só que já na

primeira semana você percebe a diferença do ritmo da aula, como funciona. O professor não é tão didático quanto o professor daqui. Lá, você tem que buscar sua motivação e aprender muito por conta própria.

Você chegou a pensar em mudar de curso?

Engenharia é um dos cursos mais difíceis, muitos amigos tiveram o pensamento de mudar, acontece bastante. Comigo não aconteceu, ainda mais que no começo eu participei de um grupo chamado PET. Eu me sentia motivado a ir para a faculdade porque também tinha minhas atividades. Nunca cogitei sair de Engenharia Mecânica.

O que é PET?

PET é Programa de Educação Tutorial, um grupo de iniciação científica que recebe bolsa mensal e também uma verba anual do governo. Existem o PET Geografia, PET Le-

ENTREVISTA

Carreira – Engenharia

1

VOCÊ SABIA QUE...

... Mona Lisa é a obra de arte mais fotografada...

3

CONTO

In extremis – Artur Azevedo

4

ARTIGO

Células-tronco ajudam a recuperar área cerebral danificada por AVC

5

POIS É, POESIA

Luís Vaz de Camões

7

(ENTRE PARÊNTESES)

Cavaleiros e patifes

7

ESPECIAL

Etapa tem 51 alunos medalhistas na Olimpíada Paulista de Física 2018

8

tras, PET Mecânica, PET Engenharia Mecatrônica. O meu grupo tinha 12 bolsistas e podia fazer projetos voltados para Engenharia. O principal projeto de que participei no PET foi em uma competição de foguete modelismo.

Onde é essa competição?

A maior competição é em Green River, uma cidadezinha de Utah, nos Estados Unidos. Do Brasil, só o ITA participava. Falamos: por que não inscrevemos nossa faculdade? Conseguimos montar a equipe para desenvolver o foguete e ficamos meses trabalhando. Foram meses em que eu ficava na Poli até as 10 horas da noite, às vezes mais, até que conseguimos ir para a competição. Eu fiz isso no 2º ano.

Que resultado as equipes competidoras têm de alcançar?

Você tem que lançar o foguete a 10 mil pés de altura (3 000 metros), levando uma carga útil de 10 libras (4,5 quilos). Ao chegar a 10 mil pés, o foguete tinha que se abrir para soltar um paraquedas, que seria recuperado. Nosso lançamento subiu como um míssil. Apesar de não se abrir para o paraquedas sair, foi uma experiência sensacional.

Você participou de outras atividades no PET?

Participei de um projeto chamado “Fala sério”. Gostei muito. Fazíamos visitas a escolas públicas para conversar com os alunos, motivando-os para vir à faculdade. Nessas conversas percebemos que, muitas vezes, o problema daqueles jovens não é que eles não queriam ir para a faculdade. Eles não sabiam o que queriam para o futuro, e foi muito gostoso ver a empolgação deles quando começavam a pensar no que querem fazer. A gente falava: “Se vocês quiserem, tem tais opções”. E dávamos telefones para falarem com a gente.

Você está no 6º ano agora. O que você ainda tem que fazer para se formar?

Tenho o TCC, o estágio obrigatório e as matérias do último ano.

O que você estuda neste ano?

Neste ano escolho uma especialização. Faço na Engenharia Mecânica mesmo, que dá quatro opções: Automotiva, Aeronáutica, Energia e Biomecânica. Estou fazendo Automotiva. Tenho algumas matérias, mas é uma lista bem restrita, porque o último ano a Poli meio que reserva para o aluno estagiar – mas eu consegui estagiar antes. E tive de conseguir a assinatura de várias pessoas para isso.

Você começou a estagiar em que ano?

Comecei no 4º ano, sétimo semestre – no Santander. Lá, eu trabalhava no setor de financiamento de bens de serviços. Meu trabalho era identificar clientes que tinham probabilidade de serem inadimplentes ou não, e decidir se teriam crédito.

Você fez intercâmbio pela Poli?

Sim, fui para a Alemanha, numa cidade chamada Darmstadt, a 20 quilômetros de Frankfurt. Na Technische Universität Darmstadt.

Teve financiamento?

Não. O estágio é que me ajudou muito a ter uma experiência não só acadêmica, mas também turística. Eu tinha liberdade para viajar quando quisesse. Faz diferença você conhecer a parte acadêmica, como funciona uma faculdade no exterior, e ter oportunidade de viajar, conhecer pessoas e culturas diferentes. Visitei Portugal, Espanha, Islândia, Itália, Polônia, Hungria, Luxemburgo, Suíça, Liechtenstein, República Tcheca e França.

Você voltou e já começaram as aulas?

Voltei direto para a faculdade, perdi só duas semanas de aula. Aí comecei a fazer o processo seletivo de estágio e fui aprovado na Johnson & Johnson. Comecei no dia 7 de janeiro.

O que você faz lá?

Trabalho na área de inteligência de mercado. Eu não conhecia isso até entrar nesse estágio. Estou na área de próteses. Meu trabalho é avaliar o tamanho do mercado de trauma, cirurgia no joelho, no Peru, Chile e Argentina. É entender como o país está macroeconomicamente, politicamente, entender se o mercado está crescendo, se a gente está crescendo menos ou mais que o mercado.

Qual é a sua maior preocupação neste último ano de curso?

Como a minha graduação foi muito bem, não tive nenhuma dependência, o meu último ano está relativamente tranquilo. Minha principal preocupação é o TCC.

Você já definiu o tema?

Meu tema de TCC vai ser “Otimização energética de edifícios climatizados”. É um sistema que permite a entrada do ar externo para economizar o resfriador.

Como você vê hoje o mercado para o engenheiro mecânico?

Você tem três áreas: consultoria, mercado financeiro e a área de Engenharia propriamente dita. Hoje o mercado industrial está muito desaquecido, mas não é só para o engenheiro. Mesmo assim, Engenharia tem muitas opções, a formação permite escolhas muito amplas. No mercado financeiro você tem também muitas opções.

O que você acha que diferencia a pessoa na hora de conseguir um estágio?

Faz muita diferença o que você fez dentro da faculdade. Aquela pequena coisa que você pode ter feito, como ir atrás de um intercâmbio, de curso de línguas, por exemplo. Na Poli, você tem oportunidades para fazer bastante coisa, enriquecer suas experiências. Acho que isso faz diferença na hora de ser aprovado na empresa.

Quais são seus planos para este ano?

Continuar fazendo a Poli bem, do jeito que fiz até hoje. Estou num estágio, mas quero entrar num processo de *trainee* ou numa grande consultoria no fim do ano. Meu planejamento é me preparar para entrar forte no mercado de trabalho. Agora tenho experiência de estágio, mas o estágio acaba. Preciso saber se vou ser efetivado. A minha área não efetiva pessoas porque não tem vagas agora. Eu trabalho diretamente com o gerente. Eles já falaram que posso ser efetivado dentro de outra área na Johnson & Johnson, mas não é necessariamente o que quero. Eu quero começar a carreira num lugar onde vou me desenvolver, onde vão estar me ensinando. Consultoria estratégica é meu foco no momento.

Você ainda tem amigos da época do colégio?

São os melhores amigos que eu tenho. Tanto que fui na formatura de um deles agora, em Harvard, o Henrique

Vaz. Fomos em seis visitá-lo. É um grupo, a gente se vê com frequência. São amizades que tirei para a vida.

Que lembranças você tem de sua época no colégio?

O que me lembro muito é do nosso dia a dia na sala de aula. A gente ficava o dia inteiro brincando, se divertindo, rindo, desde o 1º até o 3º ano. Eu lembro muito do vôlei de quinta-feira, do futebol também.

Você quer dizer mais alguma coisa para nossos alunos, especialmente aos que ainda têm dúvida sobre carreira?

Você pode ainda estar perdido, sem saber o que quer. Isso não é problema nenhum. Caso uma escolha não dê certo, você tem outra chance, se quiser, de escolher outro curso. Assim como não tem problema nenhum você fazer o cursinho. Tenho amigos que fizeram cursinho e hoje vão se formar muito bem na Poli.

VOCÊ SABIA QUE...

... *Mona Lisa* é a obra de arte mais fotografada no mundo? E que Leonardo da Vinci, seu criador, é considerado a síntese do homem renascentista?

Genial pintor, escultor, engenheiro, arquiteto e cientista, Leonardo investigou diversos domínios da ciência e da arte, legando-nos amplas experiências e descobertas que ajudaram a formar o mundo contemporâneo.

Como o próprio nome sugere, Leonardo nasceu em Vinci, próximo a Florença, na Itália, em 15 de abril de 1452. Desde cedo se dedicou ao desenho e às pinturas, trabalhando com o grande mestre Andréa del Verrocchio por uma década, antes de trilhar seu próprio caminho.

Leonardo soube conciliar suas atividades artísticas com serviços, digamos assim, mais pragmáticos. A serviço de Ludovico Sforza, governador de Milão, desenvolveu vários projetos de engenharia militar, realizou estudos hidráulicos sobre os canais da cidade e, como diretor das festas promovidas pela corte, organizou competições, representações e torneios, para muitos dos

quais desenhou cenários e figurinos. Além disso, dedicou-se ao estudo da Anatomia, Botânica, Física, Geologia e Matemática. Nesse período, pintou algumas de suas obras-primas, como a primeira versão da *Virgem dos rochedos* e *A última ceia*.

Numa época de intensas disputas políticas, Leonardo permanecia como um artista dos mais qualificados: projetou um palácio para Charles d’Ambroise, governador francês; esteve sob proteção de Giuliano de Médici, irmão do papa Leão X, época na qual aprofundou suas pesquisas ópticas e matemáticas. Depois da morte de Giuliano, em 1516, Leonardo foi para Ambroise, a convite de Francisco I, que o nomeou primeiro-pintor, engenheiro e arquiteto do rei.

Leonardo voltou sua curiosidade para todos os campos do saber e da arte, e em cada um deles afirmou seu gênio. Um dos exemplos que ajudam a demonstrar a grandiosidade de Da Vinci é o fato de ele ter realizado pesquisas originais sobre os centros de gravidade – antecipando-se, desse modo, a Galileu. Detentor de uma perspicácia das mais afiadas, Leonardo, a partir do voo dos pássaros, determinou os princípios da construção de um aparelho mais pesado do que o ar, capaz de voar com a ajuda da força do vento. Em seus arquivos encontram-se esboços de um aparelho bastante parecido com o helicóptero moderno e o esquema de uma asa-delta. Como resultado de suas atividades militares, projetou canhões, metralhadoras, carros de combate, pontes móveis e barcos, bem como estudos sobre estratégias de combate, o esquema de um submarino e bombardas (uma espécie de catapulta). Entre outras tantas atividades, como se não fosse o suficiente, antecipou-se aos urbanistas com seus projetos de cidades.

